

APRESENTAÇÃO

O presente número da revista Cadernos CERU contempla três instigantes blocos de textos: o primeiro deles aborda a teoria sociológica como questão, o seguinte discute sobre a ética, tensões e conflitos, o último reporta às práticas culturais e representações.

Mário Antonio Eufrásio inicia o volume com a apresentação e tradução do artigo do sociólogo William Thomas: *Educação e características raciais*, publicado originalmente com o título: *Education and Racial Traits. Southern Workman*, v. 41, 1912. Devido à importância do cientista norte-americano e à singularidade de seu texto, uma vez traduzido, pode oferecer uma opção de leitura a mais sobre a Escola de Chicago. O artigo em questão expressa as posições de Thomas com relação à interpretação biológica das peculiaridades das “raças” humanas, o culturalismo na consideração das relações étnico-raciais e a defesa de uma prática educacional que permitia ao jovem negro competir em igualdade de condições no mercado de trabalho e na sociedade americana.

O artigo de Maria José de Rezende “Guerreiro Ramos e a sociologia em ‘mangas de camisa’: uma proposta de intervenção nos processos de mudança social”, localiza as discussões de Guerreiro Ramos acerca da necessidade de uma sociologia pragmática no país. Discussões na década de 1950 realizadas por vários pensadores discutiam os caminhos das ciências sociais, no Brasil, na segunda metade do século XX.

Seguem-se estudos referentes à ética, tensões e conflitos. As pesquisas a seguir usam memórias, processos criminais e a imprensa como fontes, assim, comprovam casos de conflitos entre grupos sociais e de intolerância à mulher negra e às prostitutas.

Nessa perspectiva, Geraldo Ribeiro de Sá inicia a discussão com o texto: “Non multum sed multa: falando sobre ética”. Sá insere-se no debate teórico contemporâneo referente à conduta humana, assim, estabelece um diálogo entre as categorias: laboriosidade, honestidade, frugalidade e credibilidade. Esses conceitos embora elaborados e re-elaborados pela Reforma Protestante e pela Contra-Reforma Católica, seus sons ressoam ainda hoje sob diferentes vibrações.

Maria Regina Clivati Capelo em “Pedagogia da escravidão: memórias, extraídas de um processo judicial”, apresenta resultados de pesquisa em torno das redes de interdependência social construtoras de subjetividades subalternizadas, uma espécie de pedagogia da escravidão que engendrava domesticidade, apreendidas por meio de estudo de processo crime de uma escrava acusada de homicídio.

Ainda nessa abordagem Rosane Siqueira Teixeira em “Italianos em casos de conflitos e tensões nas fazendas de café da Comarca de Araraquara, 1890-1914” enfatiza casos de conflitos

caracterizados pela violência física, moral, econômica e racial, por questões de trabalho, que envolvem sujeitos oriundos de diversas regiões da Itália, usando como fonte processos criminais.

Eduardo Moreira Assis em “A cidade e o ‘mal necessário’: zona de prostituição, marginalidade social e disputa pelos espaços urbanos (Pouso Alegre-MG, 1969-1988)”, faz um estudo, usando a história oral e a imprensa local, sobre a tensa relação estabelecida entre a cidade sul-mineira de Pouso Alegre e sua zona de meretrício. Os anos de 1969 e 1988, foram marcados por uma campanha moral que propunha a transferência das mulheres prostitutas e de suas “casas” do centro da cidade para bairros mais afastados. Tentava-se estabelecer por meio de regulamentos uma nova ordem urbana, tendo em vista criar novas sensibilidades frente à modernidade.

Outro último bloco de textos tem como problemática as questões referentes às representações e práticas culturais. As práticas traduzem em visibilidade social os fragmentos culturais de elementos cotidianos. Dessa forma, as crenças, os modos de vida e os ruídos das maneiras de fazer são recortes instigantes nas investigações a seguir.

O artigo “Santos Santinhos: um fragmento da vida sacramental, festiva e familiar da alta classe média carioca, 1910-1960” de Margarida Maria Moura, expressa passos de uma investigação sobre o modo de vida familiar e sacramental da classe média na cidade do Rio de Janeiro. Por meio de análise da coleção de estampas do catolicismo urbano, denominadas “santinhos” a antropóloga procura compreender os sistemas de troca, as representações mentais e as práticas religiosas no período entre 1910 e 1960.

Em artigo intitulado “A Igreja: espaço sagrado reorganizador do mundo” registra a pesquisa realizada por Lídice Meyer Pinto Ribeiro em Minas Gerais, demonstrando as semelhanças existentes entre o cristianismo brasileiro, nas suas virtudes católica e protestante, sobretudo no meio rural, acerca da escolha do espaço sagrado e de como esse local influencia suas crenças e práticas, buscando suas origens no pensamento judaico e em outras concepções religiosas da antigüidade.

Já Maria da Graça Jacintho Setton no artigo “Práticas e representações sociais entre jovens: um estudo sobre a importância das matrizes de cultura, família, religião, escola e mídia, em Santarém, Pará”, desenvolve uma análise interpretativa sobre a importância de modelos de cultura, a fim de observar os arranjos variados e estratégicos de reprodução dos grupos sociais. Sendo assim, a ênfase recai sobre as práticas e representações sobre a religião e a família entre jovens do ensino médio, na cidade de Santarém.

“Trajetórias e representações de mulheres de origem portuguesa no além-mar”, texto escrito a quatro mãos por Maria Christina Siqueira de Souza Campos e Paulo Henrique Lunardelo, os autores apresentam um estudo comparativo entre mulheres portuguesas instaladas

no interior de São Paulo e àquelas cujo destino foi América do Norte. Na costa leste americana a diversidade da língua e da cultura, o trabalho fabril com disciplina rígida provocou um distanciamento das mulheres de seus respectivos lares. Enquanto que no interior de São Paulo por conta de proximidades culturais entre o Brasil e o país de origem, fizeram com que muitas de suas maneiras de fazer fossem mantidas.

Com o propósito de apresentar resenhas referentes a trabalhos instigantes, Daniel Oliveira Cunha tece comentários críticos sobre “O Império Derrotado: Revolução e Democracia em Portugal”, instigante obra de Kenneth Maxwell, publicada pela Companhia das Letras em 2006.

Neste número temos ainda a satisfação de publicar uma homenagem à professora Maria Isaura Pereira de Queiroz, por meio de textos escritos por Maria Helena Rocha Antuniassi e François Bonvin.

Trazendo leituras de diferentes experiências de pesquisa na área de ciências sociais, os Cadernos CERU mantém suas atenções voltadas para os múltiplos temas em debate na atualidade e para investigações com diferentes fontes, tentando contribuir para o aprimoramento da pesquisa em nosso país. Muitos dos artigos deste volume registram reflexões suscitadas a partir dos Encontros Nacionais do CERU dos anos 2005 e 2006. Deixamos então, para o leitor o desafio prazeroso de percorrer as páginas do periódico que reúne profissionais das diferentes áreas, das mais distintas instituições brasileiras.

Para a organização desta publicação contamos com a colaboração do Conselho Editorial da Revista, com a dedicação de Eleni Steinle de Moraes na organização dos artigos, com a disponibilidade de Jacqueline Pen na digitação de texto em língua inglesa e, ainda, com o empenho da equipe da produção gráfica da CCS/USP; a todos deixamos nossos agradecimentos.

A equipe do CERU é extremamente grata à Comissão de Credenciamento, Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP pelo apoio à edição deste volume.

Célia Toledo Lucena
Diretora de Publicações
São Paulo, novembro de 2005